



Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
09:00	IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (dez)		
12:30	Bacen: Fluxo cambial (semanal)		
11:30	EUA: Índice Empire Manufacturing de atividade (fev)	7,0	
11:30	EUA: Índice de preços ao consumidor (jan)	0,3% (m/m)	
11:30	EUA: Vendas do varejo (jan)	0,1% (m/m)	
12:15	EUA: Produção industrial (jan)	0,0% (m/m)	
12:15	EUA: Utilização da capacidade instalada (jan)	75,5%	
13:00	EUA: Confiança do construtor (fev)	68,0	
13:00	EUA: Indicadores de estoques (dez)	0,4% (m/m)	
19:00	EUA: Fluxo de capitais estrangeiros (dez)		
-	EUA: Discurso de J. Yellen (Fed)		

Surpresa baixista com o resultado do IGP-10 de fevereiro foi explicada pela menor pressão do IPA industrial

O IGP-10 registrou alta de 0,14% em fevereiro, segundo os dados divulgados há pouco pela FGV. Mais uma vez, o resultado surpreendeu para baixo, ficando inferior à nossa projeção (0,20%) e à mediana das expectativas do mercado (0,24%). Em relação à nossa estimativa, a surpresa concentrou-se na elevação menor que a esperada do IPA industrial. A desaceleração em relação ao mês passado, quando apresentou elevação de 0,88%, foi explicada pela menor pressão do IPA industrial, que passou de uma alta de 2,10% para outra de 0,66%. Além disso, o IPA agropecuário ampliou a deflação no período, oscilando de uma queda de 1,50% para outra de 1,87%. Já o INCC subiu 0,36%, ante alta de 0,30%, em virtude da maior pressão dos preços de materiais, equipamentos e serviços. Por fim, o IPC manteve o ritmo de elevação do mês anterior, ao avançar 0,54%. Esperamos continuidade da desaceleração dos IGPs nas próximas leituras, para algo em torno de 0,10%.

Atividade

IBGE: após queda de 6,2% em 2016, esperamos estabilidade das vendas do varejo neste ano

As vendas reais do comércio varejista restrito recuaram 2,1% entre novembro e dezembro, descontados os efeitos sazonais, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada ontem pelo IBGE. A queda mais que reverteu a alta observada em novembro (revisada de uma elevação de 2,0% para outra de 1,0%), cujo crescimento havia sido impulsionado pela Black Friday. Na comparação interanual, as vendas recuaram 4,9%, acumulando contração de 6,2% em 2016, intensificando a retração de 4,3% observada no ano anterior. A continuidade do ajuste do mercado de trabalho ao longo do ano passado e o aumento da poupança precaucional contribuíram para o resultado negativo, juntamente com o carrego estatístico de 2015. A queda no último mês do ano passado refletiu o declínio em quatro dos oito setores pesquisados, com destaque para o recuo de 3,0% de *hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, responsável por aproximadamente metade das vendas do comércio restrito. Já o volume de vendas do comércio varejista ampliado, que também contempla os segmentos de veículos e materiais de construção, caiu 0,1% na margem na série dessazonalizada. Para tanto, houve elevação de 1,8% e de 2,1% das *vendas de veículos e motos, partes e peças e material de construção*, respectivamente. Esperamos estabilidade das vendas do varejo restrito e ligeira alta de 1,5% do comércio ampliado em 2017. Acreditamos que o mercado de trabalho continuará enfraquecido até aproximadamente o terceiro trimestre deste ano e a desalavancagem em curso das famílias seguirá limitando o crescimento do consumo à frente. Apesar disso, a intensificação do ciclo de corte de juros e a elevação da confiança do consumidor e dos empresários deverão impulsionar o consumo das famílias a partir do segundo trimestre.

SNIC: vendas internas de cimento registraram queda em janeiro

As vendas de cimento somaram 4.313 milhões de toneladas em janeiro, o que representa uma queda de 2,0% em relação a dezembro, segundo dados divulgados ontem pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) e dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. O resultado sucedeu altas de 9,9% e 2,0% registradas em novembro e dezembro, nessa ordem, também na série livre de efeitos sazonais. Na comparação com janeiro de 2016, a venda de cimento apresentou um recuo de 2,8%, acumulando uma queda de 11,9% nos últimos doze meses. O resultado negativo do setor de cimento, em conjunto com os demais indicadores coincidentes divulgados até então, reforça nossa expectativa de retração da produção industrial em janeiro.

Internacional

Discurso de Janet Yellen no Congresso norte-americano deixou em aberto as próximas decisões de política monetária do Fed

O discurso da presidente do Fed (banco central dos Estados Unidos) Janet Yellen, realizado ontem no Congresso norte-americano, deixou em aberto os próximos passos da política monetária dos EUA. O ritmo de normalização estará condicionado à velocidade de crescimento da atividade econômica e à condução da política fiscal. No discurso, Yellen reconheceu que a economia continua melhorando, com emprego e salários avançando de forma consistente. Caso a atividade siga a trajetória atual, o Fed teria que reavaliar a velocidade de normalização da atividade monetária. Ainda assim, reforçou cautela já que a elevação da taxa de juros não deve prejudicar a recuperação da economia. Além disso, em relação à expectativa de estímulos fiscais, afirmou que o Fed não irá tomar suas decisões baseado nas perspectivas sobre a política econômica futura, pois ainda há incerteza em torno de sua implementação. Contudo, o Fed poderá ajustar sua atuação dependendo desses estímulos. Em seu discurso, Yellen ainda defendeu a regulação do sistema financeiro desde 2008, que foi importante para controlar os riscos do sistema, mas que há a possibilidade de repensar algumas normas para bancos menores. Apesar de o discurso sinalizar que o ritmo de normalização da política monetária poderá ser mais rápido, a depender das condições da economia, mantemos nossa expectativa de três altas da taxa de juros norte-americana neste ano, com uma delas ocorrendo no primeiro semestre.

Tendências de mercado

Os mercados internacionais operam com menor cautela nesta quarta-feira, impulsionados pelas ações de bancos. Além disso, as atenções estarão voltadas a mais um discurso de Janet Yellen no início da tarde, após reforçar ontem a avaliação de continuidade de crescimento da economia norte-americana e sinalizar que o ritmo de normalização da política monetária poderá ser mais rápido, a depender das condições da atividade. Nesse sentido, os mercados também acompanharão as divulgações dos resultados da produção industrial, das vendas do varejo e do índice de inflação ao consumidor dos EUA, todos referentes a janeiro. Assim, as bolsas asiáticas fecharam o pregão de hoje em alta, com exceção das ações chinesas. Na Europa, os mercados operam com ganhos, acompanhados pelos índices futuros norte-americanos.

A perspectiva de crescimento econômico sustentado nos Estados Unidos e a possibilidade de que as altas das taxas de juros no país sejam mais rápidas que o esperado fortalecem o dólar em relação às principais divisas nesta manhã, com exceção do rand sul-africano. Dentre as *commodities*, os preços do petróleo registram queda, diante da elevação dos estoques semanais norte-americanos, de acordo com informação divulgada ontem, de forma preliminar, pelo *American Petroleum Institute*. As cotações das agrícolas não apresentam direção única neste momento, com o milho e o trigo em alta e a soja e o café em baixa. Os preços das metálicas industriais seguem registrando ganhos, com a cotação do cobre impulsionada pela greve das duas maiores minas globais. A exceção ficou por conta do minério de ferro, cuja queda dos preços na China reflete a expectativa do maior produtor africano de que a cotação dessa *commodity* irá ceder.

No Brasil, o mercado de juros futuros deverá reagir à surpresa baixista com o resultado do IGP-10 de fevereiro. A agenda de indicadores locais contempla a divulgação da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de dezembro, às 9h, que deverá mostrar continuidade do fraco desempenho do setor. No campo político, merece destaque a reunião do presidente da Câmara com os governadores para discussão do projeto de reabertura de prazo para repatriação de recursos no exterior e a audiência pública da Comissão Especial da Reforma da Previdência com o secretário Marcelo Caetano. Por fim, o Banco Central realizará novamente rolagem de seis mil contratos de *swap* cambial.



Indicadores do Mercado

	14/02/17	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,00	0,00	0,00	-1,25
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	10,51	-0,01	-0,49	-3,99
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,11	-0,09	-0,07	-1,32
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	10,65	0,00	-0,41	-4,46
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	10,10	0,00	-0,43	-5,64
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	3.015,10	0,11	19,93	162,45
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.307,12	-90,11	103,59	926,89
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	217,31	-10,66	-38,33	-280,95
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,09	-0,80	-4,23	-22,95
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	66.713	-0,38	4,81	67,59
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	27.438	-0,41	4,82	63,98
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.338	0,40	2,77	25,35
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	248,02	-0,02	1,06	17,66
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	19.239	-1,13	-0,25	28,67
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.218	0,03	3,38	16,44
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,47	0,03	0,07	0,72
Euro - US\$/€ (**)	1,06	-0,2	-0,6	-6,0
Iene - ¥/US\$ (**)	114,26	0,5	-0,2	0,9
Libra - US\$/£ (**)	1,25	-0,5	2,4	-14,1
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	20,27	-0,1	-5,6	7,2
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,86	-0,3	-0,4	4,4
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	192,28	0,2	-2,3	31,9
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	55,97	0,7	0,9	67,8
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.224	0,0	2,3	-1,2
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.045	-0,9	0,2	19,7
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	374	-0,3	4,4	4,3
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	144	-0,5	-3,2	-7,3

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Fernando Honorato Barbosa – Economista Chefe

Economistas: Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Veleico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários: Alexandre Stiubiener Himmestein/ Bruno Sanchez Honório / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Felipe Alves Fêo Emery de Carvalho/ Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).